



11

AMBIENTAL

- Recursos Hídricos
- Vegetação
- Queimadas
- Unidades de conservação e pontos turísticos

Recursos Hídricos



Os recursos hídricos são todos os corpos d'água, sejam superficiais ou subterrâneos, que podem ser utilizados para uso diversos, tais como consumo humano, irrigação, geração de energia, abastecimento e lazer.

Gerenciá-los é fundamental para a manutenção da qualidade, controle, regulação e preservação dos mesmos. As ações de gerenciamento são de responsabilidade pública e devem acompanhar a legislação vigente, garantindo o acesso à água a todos os atores sociais.

Neste item serão apresentados aspectos das bacias hidrográficas maranhenses relacionados à malha hídrica e a poços outorgados no Estado.

Regiões Hidrográficas

Brasil: Divisão Hidrográfica Nacional

A nível nacional, o Brasil possui grande disponibilidade de **recursos hídricos** com aproximadamente 12% da água doce mundial, liderando alguns *rankings* nesse quesito. Com a finalidade de melhor orientar o planejamento e gerenciamento destes recursos, o país está dividido em doze regiões hidrográficas (RH) conforme espacializado na figura ao lado. São regiões hidrográficas bacias, sub-bacias ou grupo de bacias próximas com características naturais, sociais e econômicas similares.

Nesse contexto, a região Nordeste é compreendida por seis regiões hidrográficas, a saber: Atlântico Leste; Atlântico Nordeste Ocidental; Atlântico Nordeste Oriental; Parnaíba; São Francisco; e Tocantins-Araguaia.

O estado do Maranhão, por sua vez, apresenta 70% do território inserido na região hidrográfica Atlântico Nordeste Ocidental, 20% na RH do Parnaíba e 10% na RH do Tocantins-Araguaia.

Visando ao melhor gerenciamento dos recursos hídricos a nível estadual, utiliza-se a bacia hidrográfica como unidade de planejamento.



Fonte: IMESC, a partir das informações de IBGE, 2020

Regiões Hidrográficas

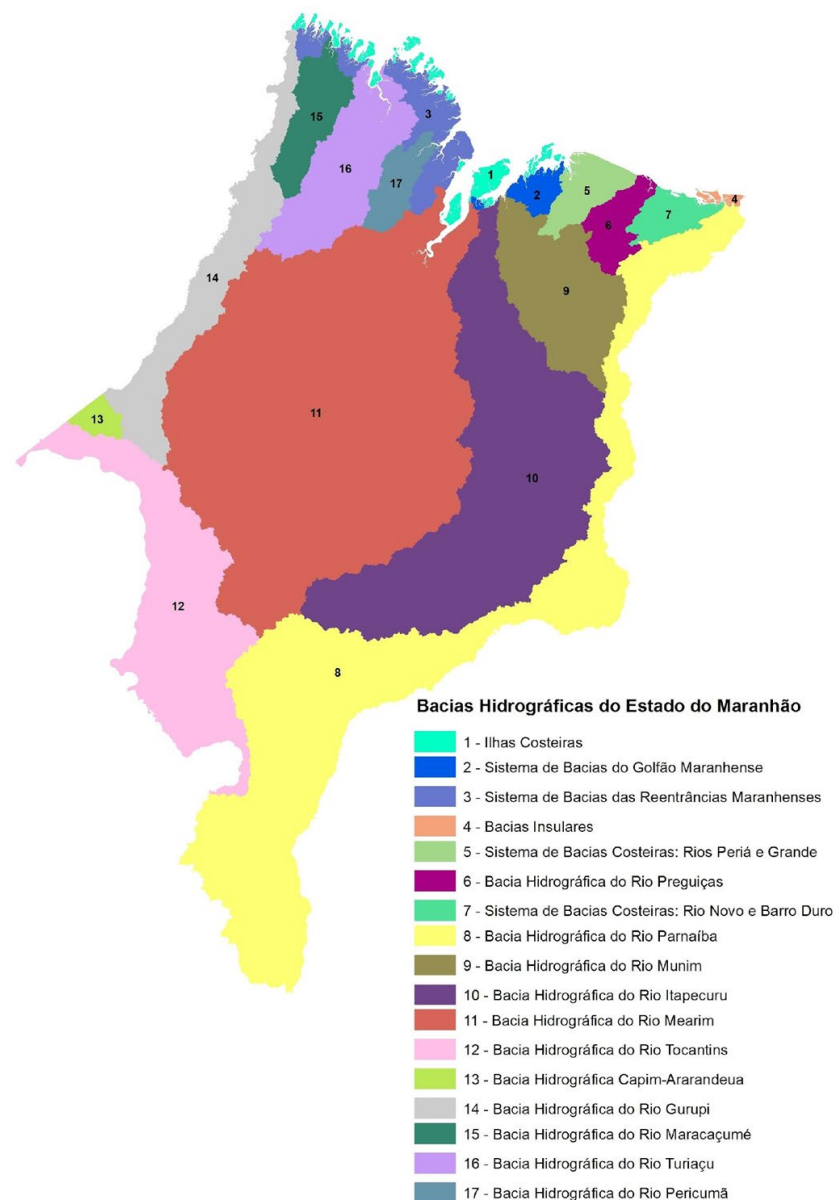
As **bacias hidrográficas** são consideradas como a unidade básica de análise para o desenvolvimento de ações e medidas estruturais e não estruturais, no que tange ao planejamento territorial. Desta forma, no estado do Maranhão, há 11 bacias e 6 sistemas hidrográficos conforme a figura ao lado. Sobre a dimensão areal, apresenta-se no quadro abaixo as 3 maiores bacias. No que diz respeito à abrangência, a bacia hidrográfica do Rio Mearim ocupa 30% do território maranhense, seguida pelas bacias do Rio Parnaíba (20%) e Itapecuru (16%). Em relação a menor, tem-se a bacia Capim-Ararandeuá, liderando o ranking com 1.547 km² em área territorial, localizada no limite Maranhão – Pará.

Maranhão: ranking das 3 maiores bacias hidrográficas do estado do Maranhão

Ranking	Bacias Hidrográficas	Área (Km ²)
1	Bacia Hidrográfica do Rio Mearim	100.204
2	Bacia Hidrográfica do Rio Parnaíba	66.044
3	Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru	53.788

Fonte: IMESC, 2019 e 2021

Maranhão: bacias hidrográficas do estado do Maranhão



Regiões Hidrográficas

Maranhão: principais cursos d'água do estado do Maranhão

1

Dos estados que compõem a **região Nordeste**, o Maranhão se difere dos demais, pois apresenta uma vasta rede hidrográfica com rios perenes, como o exposto na figura à esquerda. Dentre eles, citam-se 7 cursos d'água genuinamente maranhenses, a saber: Itapecuru; Maracaçumé; Mearim; Munim; Pericumã; Preguiças; e Turiaçu.

2

A respeito do uso **das águas subterrâneas**, há 3.949 poços outorgados no estado, sendo 34,41% localizados nas Ilhas Costeiras, 17,07% na Bacia do Rio Parnaíba e 14,89% na Bacia do Mearim. De acordo com o quantitativo de poços nas bacias mencionadas, ressalta-se um número expressivo de poços na capital maranhense, que em relação ao total do Estado corresponde a 20% e no que concerne ao quantitativo das Ilhas Costeiras apresenta um percentual de 58%.



Principais Cursos D'Água

- | | |
|-------------------|-------------------------|
| 1 - Rio Peria | 8 - Rio Tocantins |
| 2 - Rio Preguiças | 9 - Rio Capim-Arandedua |
| 3 - Rio Novo | 10 - Gurupi |
| 4 - Rio Parnaíba | 11 - Rio Maracaçumé |
| 5 - Rio Munim | 12 - Rio Turiaçu |
| 6 - Rio Itapecuru | 13 - Rio Pericumã |
| 7 - Rio Mearim | |

 Limite das bacias hidrográficas estaduais

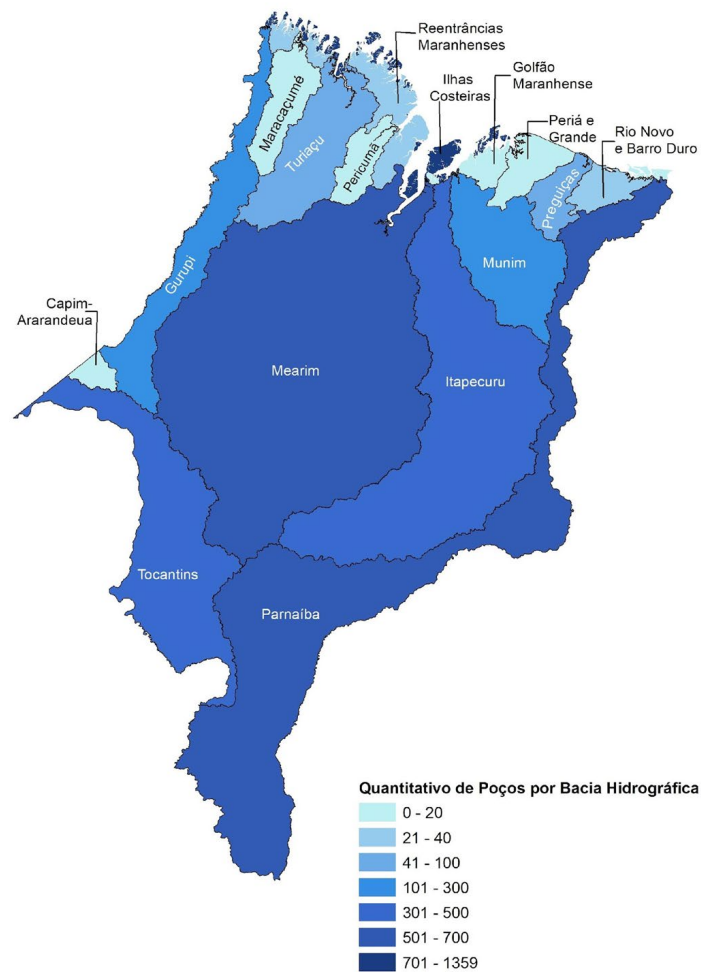
3

Na bacia do rio Parnaíba, destaca-se o município de Balsas com a maior concentração de poços outorgados, sendo 32% em relação a bacia, e 5% do total estadual. Na bacia do Mearim, a maior concentração se dá no município de Grajaú, o qual compreende 8% em relação a bacia e 1% do total estadual.

Fonte: IMESC, 2019 e 2021

Regiões Hidrográficas

Maranhão: quantitativo de poços por bacia hidrográfica



Ranking	Bacias Hidrográficas	Quantitativo de Poços	%
1	Bacias insulares	0	0
2	Sistema de Bacias do Golfão Maranhense	2	0,05
3	Bacia Hidrográfica Capim-Araruameua	4	0,10
4	Bacia Hidrográfica do Rio Maracaçumê	15	0,38
5	Sistema de Bacias Costeiras: Rios Peria e Grande	18	0,46
6	Bacia Hidrográfica do Rio Pericumã	19	0,48
7	Sistema de Bacias Costeiras: Rios Novo e Barro Duro	24	0,61
8	Sistema de Bacias das Reentrâncias Maranhenses	40	1,01
9	Bacia Hidrográfica do Rio Preguiças	41	1,04
10	Bacia Hidrográfica do Rio Turiaçu	41	1,04
11	Bacia Hidrográfica do Rio Gurupi	119	3,01
12	Bacia Hidrográfica do Munim	147	3,72
13	Bacia Hidrográfica do Rio Tocantins	395	10
14	Bacia Hidrográfica do Rio Itapecuru	463	11,72
15	Bacia Hidrográfica do Rio Mearim	588	14,89
16	Bacia Hidrográfica do Rio Parnaiba	674	17,07
17	Ilhas Costeiras	1.359	34,41
TOTAL		3.949	100

Fonte: IMESC, a partir das informações SEMA, 2021

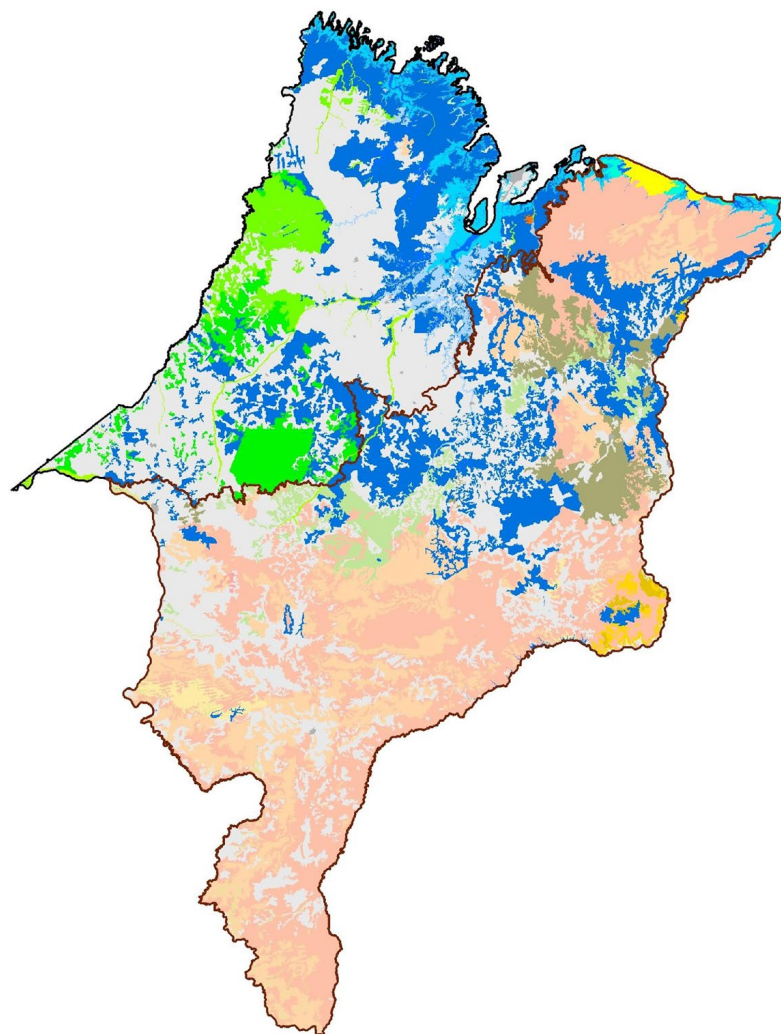
Vegetação



A vegetação é considerada um elemento importante para a manutenção do ambiente, e cada região apresenta variações vegetacionais diversas, as quais são influenciadas pelo clima, solo e disponibilidade hídrica. A exemplo disso, há vários tipos de vegetação que ocorrem em cada bioma brasileiro. A identificação dos tipos vegetacionais proporciona a compreensão diversificada da paisagem existente, da conservação, da interação da sociedade, da natureza e das diferentes formas de apropriação dos recursos naturais.

Vegetação

Maranhão: tipos de vegetação



LEGENDA

Bioma Amazônia

Bioma Cerrado

Tipos de Vegetação

Abc - Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas com cipós
 Abp - Floresta Ombrófila Aberta das Terras Baixas com palmeiras
 Ar - Afloramento Rochoso
 Cs - Floresta Estacional Decidual Submontana
 Da - Floresta Ombrófila Densa Aluvial
 Dae - Floresta Ombrófila Densa Aluvial com dossel emergente
 Dau - Floresta Ombrófila Densa Aluvial com dossel uniforme
 Db - Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas
 Dbe - Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas com dossel emergente
 Dn - Dunas
 Ds - Floresta Ombrófila Densa Submontana
 Dse - Floresta Ombrófila Densa Submontana com dossel emergente
 Fa - Floresta Estacional Semidecidual Aluvial
 Fs - Floresta Estacional Semidecidual Submontana
 Paap - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre arbustiva com palmeiras
 Paas - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre arbustiva sem palmeiras
 Pah - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre herbácea
 Pabs - Formação Pioneira com influência fluvial e/ou lacustre herbácea sem palmeiras
 Pth - Formação Pioneira com influência fluvio-marinha herbácea
 Pfm - Formação Pioneira com influência fluvio-marinha arbórea
 Pmb - Formação Pioneira com influência marinha arbustiva
 Pmh - Formação Pioneira com influência marinha herbácea

Saf - Savana Arborizada com floresta-de-galeria
 Sas - Savana Arborizada sem floresta-de-galeria
 Sd - Savana Florestada
 Sgf - Savana Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria
 Sgs - Savana Gramíneo-Lenhosa sem floresta-de-galeria
 Spf - Savana Parque com floresta-de-galeria
 Sps - Savana Parque sem floresta-de-galeria
 Cs - Floresta Estacional Decidual Submontana
 Fa - Floresta Estacional Semidecidual Aluvial
 Fae - Floresta Estacional Semidecidual Aluvial com dossel emergente
 Fs - Floresta Estacional Semidecidual Submontana
 Pmb - Formação Pioneira com influência marinha arbustiva
 SPt - Contato Savana/Formações Pioneiras - Ecótono
 Tas - Savana-Estépica Arborizada sem palmeiras e sem floresta-de-galeria
 Tpf - Savana-Estépica Parque com floresta-de-galeria
 Tps - Savana-Estépica Parque sem palmeiras e sem floresta-de-galeria
 Acc - Agricultura com Culturas Cíclicas
 Ag - Agropecuária
 Ap - Pecuária (pastagens)
 lu - Influência urbana
 R - Florestamento/Reflorestamento
 Re - Florestamento/Reflorestamento com Eucaliptos
 Vsp - Vegetação Secundária com palmeiras
 Vss - Vegetação Secundária sem palmeiras
 Corpo d'água continental

Composto por dois biomas bem definidos, **Amazônia e Cerrado**, o Estado do Maranhão, apresenta em seu território área de transição com características de vegetação complexa.

Fonte: IMESC, a partir das informações IBGE, 2021

Vegetação



No **Bioma Amazônico**, a vegetação é caracterizada por florestas ombrófilas densas, mistas e abertas, além de mata ripária e com formação de várzea e florestas secundárias.



Já no **Bioma Cerrado**, a vegetação apresenta características de cerradão, cerrado *sensu stricto*, campos rupestres, campos sujos e campos limpos com um porte vegetal menor e troncos retorcidos.

Queimadas



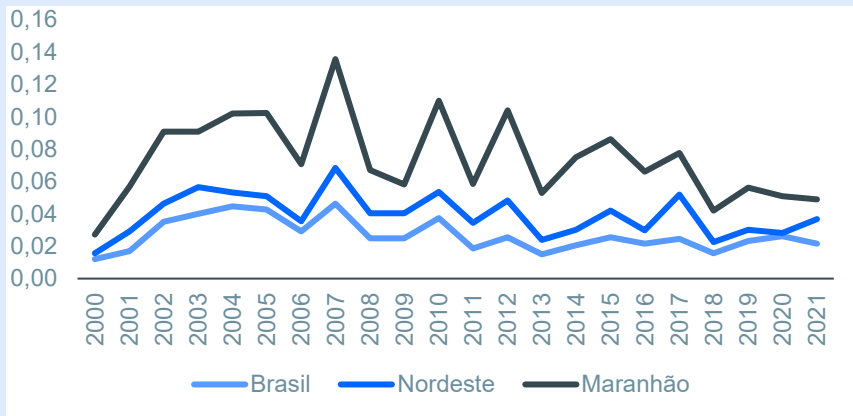
As queimadas são fenômenos que provocam a destruição de milhares de hectares de ecossistemas em diferentes biomas no mundo, além de causar prejuízos ambientais, sociais e econômicos. No Brasil, o fogo ainda é culturalmente utilizado para a limpeza de terrenos, manejo de pastagem e para a produção agrícola, principalmente na agricultura tradicional. Isso se dá pela economia e praticidade desse tipo rudimentar de manejo da terra. Ressalta-se, porém, que existem áreas de ocorrências de queimadas de caráter natural, como em biomas relacionados a climas menos chuvosos, entretanto há outros espaços de queimadas vinculados a processos antropogênicos.

Queimadas

De acordo com os dados coletados pelo satélite de referência do INPE, a densidade de focos de queimadas no Maranhão, em 2007, apresentou um pico de focos de queimadas alcançando uma taxa de 0,14, superior aos demais anos.

No gráfico em questão, apresenta-se uma queda na taxa em comparação aos anos iniciais do monitoramento.

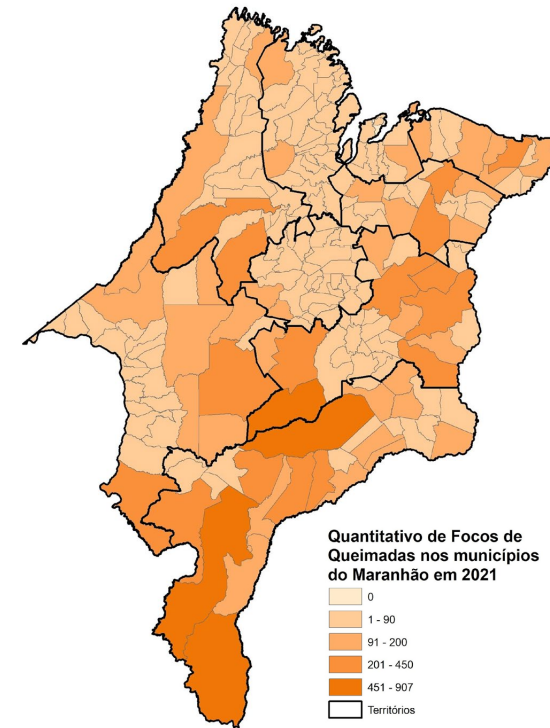
Brasil, Nordeste e Maranhão: densidade de focos de queimadas entre os anos de 2000 a 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

O município de Mirador lidera o ranking dos 10 municípios maranhenses que registraram as maiores quantidades de focos de queimadas, com 907 ao todo – um aumento de 5,64% em relação ao estado. Os municípios que mais apresentaram focos de queimadas estão inseridos no bioma Cerrado, que apresenta características naturais como solo, vegetação e condições climáticas que, associadas à ação antrópica, favorecem o aumento desses fenômenos.

Maranhão: quantitativo de focos de queimadas nos municípios maranhenses



Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021.

Maranhão: ranking do quantitativo de focos de queimadas nos 10 municípios maranhenses no ano de 2021

Ranking	Municípios	Focos de queimadas	Percentual em relação ao Estado
1º	Mirador	907	5,64%
2º	Alto Parnaíba	669	4,16%
3º	Balsas	620	3,86%
4º	Fernando Falcão	477	2,97%
5º	Grajaú	364	2,26%
6º	Caxias	334	2,08%
7º	Loreto	300	1,87%
8º	Parnarama	300	1,87%
9º	Santa Luzia	293	1,82%
10º	São Félix de Balsas	287	1,79%

Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

Queimadas

Entre as regiões de planejamento que mais queimaram, a região meridional Maranhense e Sudoeste Maranhense apresentam maior quantidade de focos de queimadas entre 2015 a 2021, refletindo o bioma inserido e as atividades antrópicas desempenhas nessas regiões.

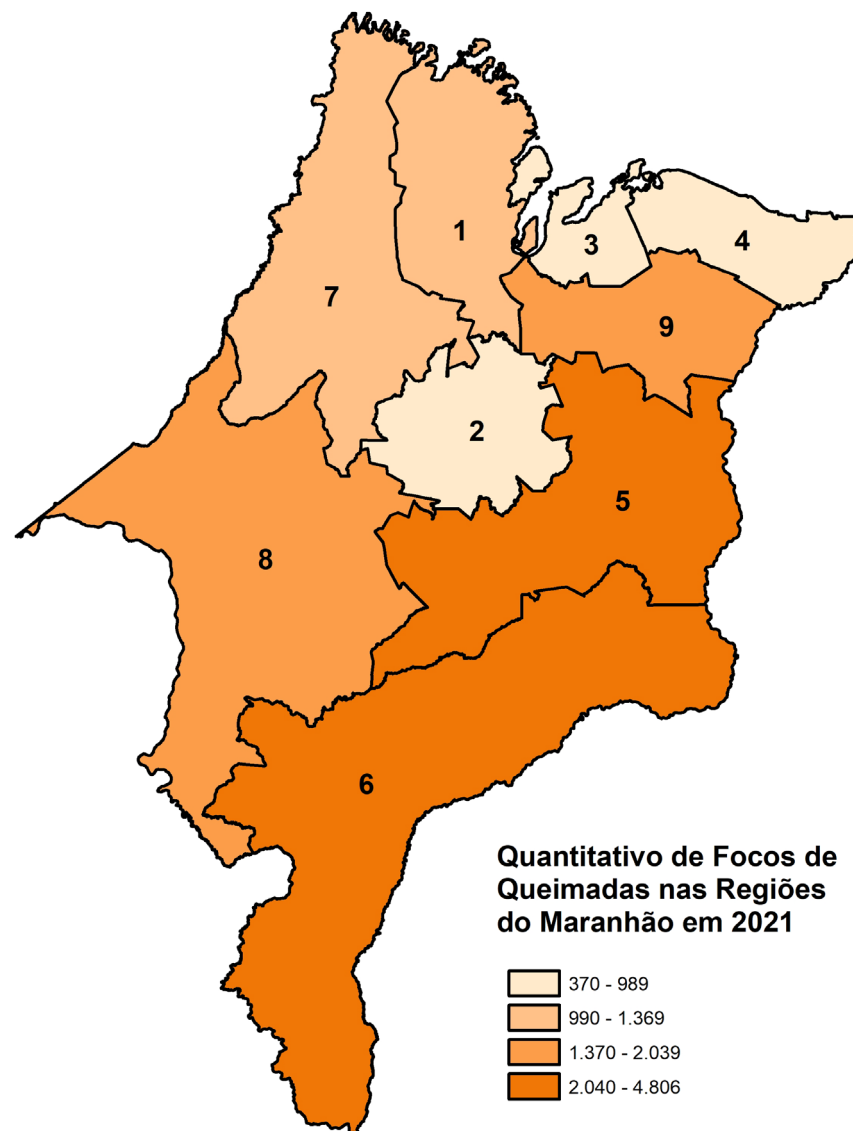
As regiões que menos queimaram refletem principalmente a sua dinâmica de uso e as características ambientais. Em primeiro lugar, está a região da Grande São Luís, enquanto a região dos Lençóis Maranhenses aparece em segundo.

Maranhão: quantitativo de focos de queimadas nas regiões de planejamento maranhense entre 2015 a 2021

Código	Região	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
1	Baixada e Reentrâncias Maranhense	1.123	1.043	1.039	483	1.160	945	993
2	Centro Maranhense	1.400	1.394	1.287	925	1.157	856	989
3	Grande São Luís	267	302	327	195	267	241	370
4	Lençóis Maranhenses	943	996	1.109	836	908	926	989
5	Médio Parnaíba	5.826	4.981	5.362	2.616	3.528	2.959	2.946
6	Meridional Maranhense	8.235	6.187	7.142	5.068	6.046	5.884	4.806
7	Noroeste Maranhense	2.984	1.555	2.064	859	1.581	1.316	1.369
8	Sudoeste Maranhense	5.868	3.772	5.669	1.934	2.475	2.478	2.039
9	Itapecuru/Munim	1.790	1.559	1.577	976	1.399	1.212	1.576

Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

Maranhão: quantitativo de focos de queimadas por região no ano de 2021



Fonte: IMESC, a partir das informações BDQ/INPE, 2021

Unidades de Conservação e Polos turísticos



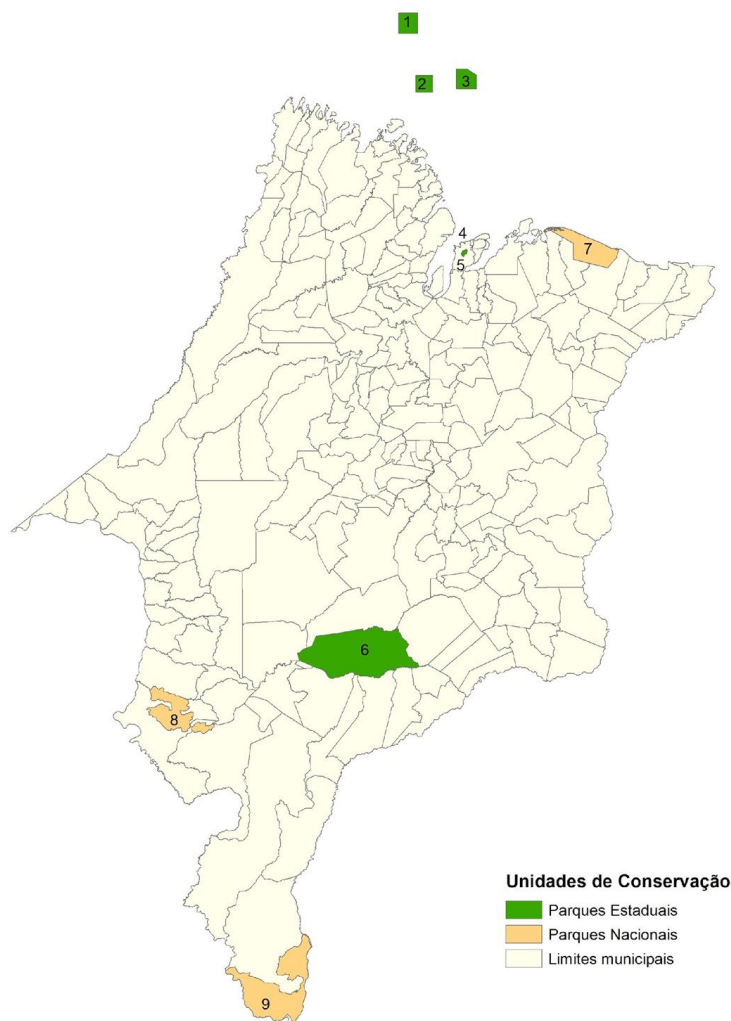
As Unidades de Conservação (UCs) são áreas naturais passíveis de proteção. São assim denominadas por apresentarem características especiais no tocante à representatividade ecológica de diferentes populações, habitats e ecossistemas.

Além disso, tem a função de salvaguardar esses ambientes e garantir o direito do uso sustentável dos recursos naturais pelas comunidades tradicionais de forma racional, o que proporciona desenvolvimento econômico a essas populações, bem como a proteção ambiental.

Considerando a importância dessa temática, neste item serão apresentados aspectos relacionados aos Parques Nacionais e Estaduais, Área de Proteção Integral, Reservas Biológicas e Extrativistas e sua associação com os polos turísticos estaduais.

Parques Nacionais e Estaduais

Maranhão: parques nacionais e estaduais



Tendo em seu objetivo a preservação ecológica, cênica e também o incentivo à realização e ao desenvolvimento de pesquisas científicas, os Parques Nacionais tornaram-se notáveis instrumentos para a conservação da natureza e biodiversidade, sejam elas terrestres ou marinhas.

Atualmente, o Brasil conta com 71 parques espalhados pelo país, classificados conforme a esfera pública de responsabilidade. No Maranhão existe Parques Nacionais e Estaduais, os quais ocupam cerca de 3,93% do território do estado.

Dentre as suas funções, estão: a preservação da fauna, flora, recursos hídricos, formações geológicas, a promoção da educação ambiental e do turismo ecológico.

No Maranhão existe seis Parques Estaduais que representam 1,91% do território, sendo o Parque Estadual do Mirador o maior em representatividade areal nesta categoria, além de três Parques Nacionais (2,02%), conforme apresentado na figura ao lado e na tabela abaixo.

Maranhão: área aproximada dos parques nacionais e estaduais

	Unidade de Conservação	Área aproximada
1º	Parque Estadual Marinho Banco do Álvaro	45.096,38
2º	Parque Estadual Marinho Banco do Tarol	34.161,02
3º	Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís	45.099,98
4º	Parque Estadual do Sítio do Rangedor	121,20
5º	Parque Estadual do Bacanga	3.163,12
6º	Parque Estadual do Mirador	500.830,39
7º	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	144.876,38
8º	Parque Nacional da Chapada das Mesas	160.047,75
9º	Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	360.833,49

Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Áreas de Proteção Ambiental - APA

Já as Áreas de Proteção Ambiental (APA's) fazem parte da categorização realizada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), sendo inseridas dentro da classe de Unidades de Uso Sustentável, o que permite a ocupação humana.

As APA's podem ser estabelecidas tanto em territórios de domínio público quanto privado, sendo regida por regras específicas de uso. Segundo o Cadastro Nacional de Unidades de Conservação (CNUC), em 2022, no Brasil existem 416 Áreas de Proteção Ambiental, sendo elas divididas em: Federais (37); Estaduais (204) e Municipais (175). No estado do Maranhão existe 10 APAs, das quais sete são estaduais e três municipais. Juntas, elas ocupam cerca de 21,65% do território estadual.

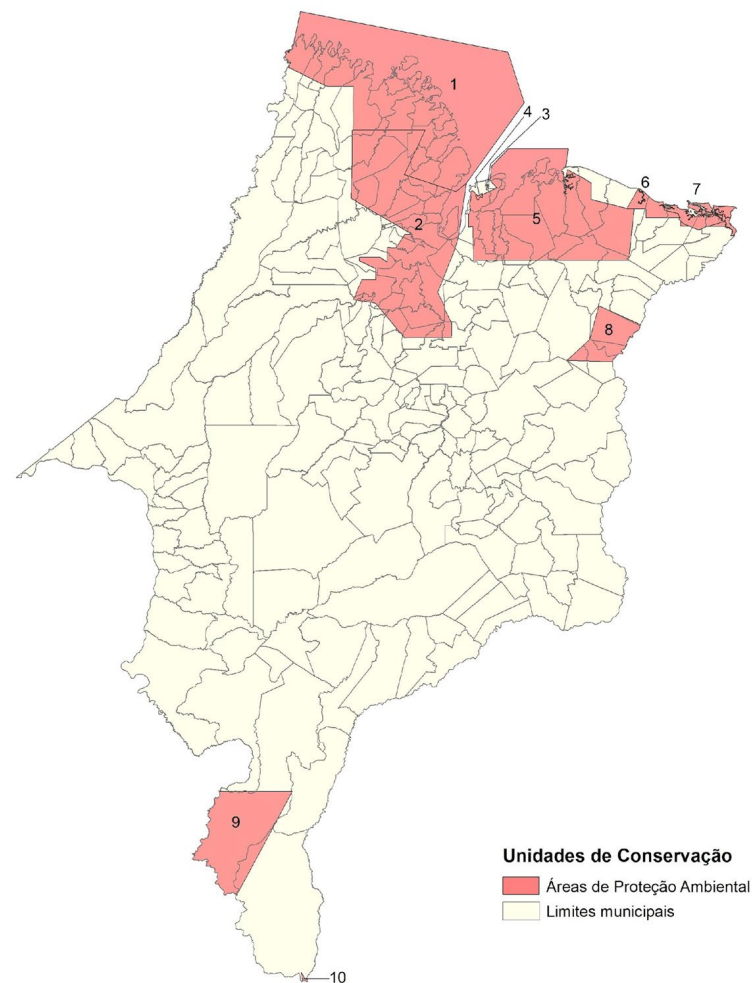
As três maiores Áreas de Preservação Ambiental do estado são respectivamente: Reentrâncias Maranhenses, Morros Garapenses e Baixada Maranhense, as quais podem ser observadas na figura ao lado e tabela abaixo.

Maranhão: área aproximada das áreas de proteção ambiental - APA

	Unidade de Conservação	Área aproximada
1º	Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses	2.629.260,74
2º	Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense	1.713.442,83
3º	Área de Proteção Ambiental do Itapiracó	355,11
4º	Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã	2.188,74
5º	Área de Proteção Ambiental de Upaon-Açú/ Miritiba/ Alto Preguiças	1.596.113,42
6º	Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente	193.144,50
7º	Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	118.854,51
8º	Área de Proteção Ambiental dos Morros Garapenses	234.739,84
9º	Reserva de Recursos Naturais da Nascente do Rio das Balsas	645.639,63
10º	Área de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga	2.091,85

Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Maranhão: áreas de proteção ambiental - APA



Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Reservas Biológicas e Extrativistas

Maranhão: área aproximada das reservas biológicas e extrativistas

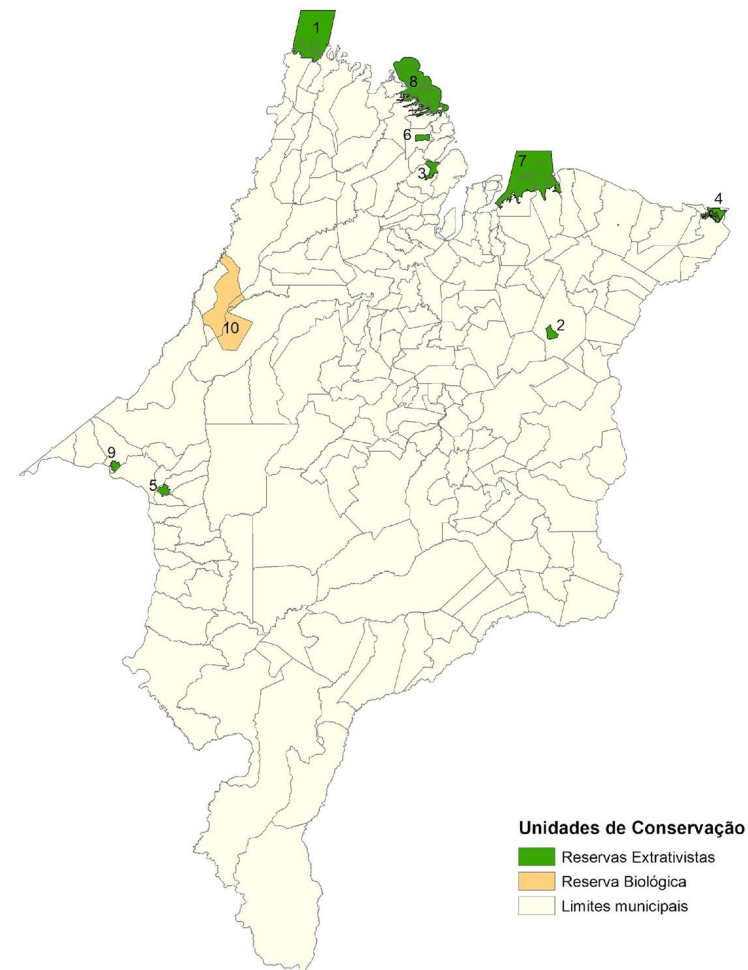
Ranking	Unidade de Conservação	Área aproximada
1º	Reserva Extrativista Arapiranga-Tromaí	186.826,79
2º	Reserva Extrativista Chapada Limpa	11.971,34
3º	Reserva Extrativista Itapetininga	16.281,29
4º	Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba	21.854,32
5º	Reserva Extrativista Mata Grande	11.428,47
6º	Reserva Extrativista Quilombo do Frechal	9.330,87
7º	Reserva Extrativista da Baía do Tubarão	223.854,07
8º	Reserva Extrativista de Cururupu	185.045,10
9º	Reserva Extrativista do Ciriaco	8.119,77
10º	Reserva Biológica do Gurupi	271.207,09

Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

No que se refere às Reservas Extrativistas (RESEX) e Biológicas (REBIO), no Estado são encontradas nove Resexs e uma Rebio, as quais ocupam 2,87% do território do Estado (figura ao lado e tabela acima), buscando garantir a preservação de babaçuais, bacurizais e outras culturas que mantêm o sustento de diversas famílias e comunidades locais por meio do extrativismo, permitindo o uso racional para a população tradicional e assegurando o acesso sustentável a esses recursos.

A Reserva Biológica do Gurupi abrange, parcialmente, os municípios de Centro Novo do Maranhão, Bom Jardim e São João do Carú, o que busca promover a preservação integral dos aspectos naturais em sua demarcação, evitando interposições e alterações humanas, exceto em casos de restauração de ecossistemas alterados e de preservação do equilíbrio natural da região de florestas tropicais úmidas da Amazônia Maranhense e de sua flora, fauna, geologia e outros aspectos associados.

Maranhão: reservas biológicas e extrativistas



Fonte: IMESC, a partir das informações da SEMA e Ministério do Meio Ambiente.

Unidades de Conservação e Polos Turísticos Relacionados

Um tema que pode ser relacionado às Unidades de Conservação, refere-se aos Polos Turísticos do estado do Maranhão, uma vez que a preservação dos aspectos e as belezas naturais são essenciais também para o setor turístico e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da economia.

Quanto à associação dessas temáticas, tem-se o exemplo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (UC) que está inserido no Polo Turístico dos Lençóis Maranhenses. Da mesma forma, outras unidades de conservação também estão relacionadas a polos turísticos no estado, conforme mostra a tabela.

Maranhão: unidades de conservação e polos turísticos relacionados

	Unidade de Conservação	Polo Turístico
1	Reserva Extrativista Arapiranga-Tromai	Polo Amazônia Maranhense
2	Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba	Polo Delta das Américas
3	Reserva Extrativista de Cururupu	Polo Floresta dos Guarás
4	Reserva Biológica do Gurupi	Polo Amazônia Maranhense
5	Parque Estadual do Sítio do Rangedor	Polo São Luís
6	Parque Estadual do Bacanga	Polo São Luís
7	Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	Polo Lençóis Maranhenses
8	Parque Nacional da Chapada das Mesas	Polo Chapada das Mesas
9	Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba	Polo Chapada das Mesas
10	Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses	Polos Floresta dos Guarás, São Luís e Amazônia Maranhense
11	Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense	Polo Lagos e Campos Floridos
12	Área de Proteção Ambiental do Itapiracó	Polo São Luís
13	Área de Proteção Ambiental da Região do Maracanã	Polo São Luís
14	Área de Proteção Ambiental de Upaon-Açú/ Miritiba/ Alto Preguiças	Polo Munim
15	Área de Proteção Ambiental da Foz do Rio Preguiças - Pequenos Lençóis - Região Lagunar Adjacente	Polos Lençóis Maranhenses e Delta das Américas
16	Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba	Polo Delta das Américas
17	Reserva de Recursos Naturais da Nascente do Rio das Balsas	Polo Chapada das Mesas
18	Área de Proteção Ambiental Serra da Tabatinga	Polo Chapada das Mesas

Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério do Turismo, 2022.

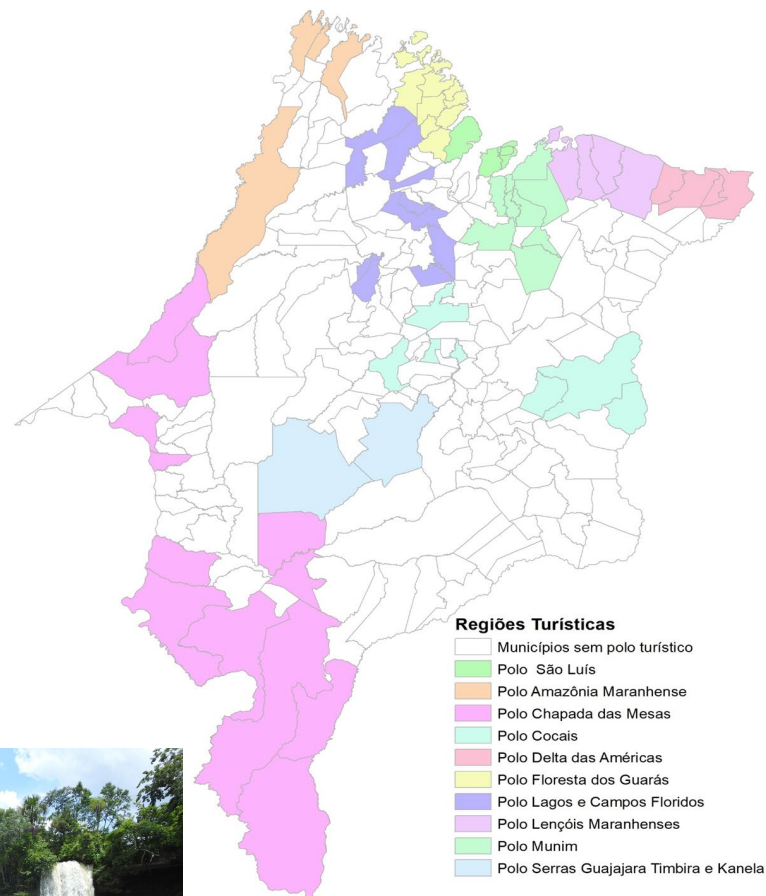
Polos Turísticos

Importante destacar que o território maranhense ao longo do tempo geológico formou um conjunto de belas paisagens e ambientes muitos favoráveis para as atividades turísticas a exemplo dos lençóis maranhenses, cachoeiras e corredeiras nas parte central e sul do Estado, o litoral recortado com belas praias e rico em biodiversidade.

O Ministério do Turismo do Governo Federal brasileiro, desde 2003, optou por fazer uma política de turismo adotando a ideia de polo, voltada para regionalização daquela atividade, objetivando à aglutinação dos municípios e a categorização dos mesmo por regiões turísticas denominando-as de Polos Turísticos de Desenvolvimento. No intuito de estimular e desenvolver aqueles municípios com vocação ou que já estão desenvolvendo o turismo, criou-se dez regiões turísticas no Estado com um total de 65 municípios, conforme apresentado na figura ao lado.

Soma-se ao ambiente natural maranhense o saber, as tradições, as lendas e crenças dos povos que o habitaram ou habitam como os negros, os indígenas e os europeus que aqui chegaram. Referidos fatores colocam o Estado do Maranhão com um significativo potencial para ser explorado e desenvolvido no campo, principalmente, do ecoturismo e do turismo cultural.

Maranhão: polos turísticos



Fonte: IMESC, a partir das informações do Ministério do Turismo, 2022.

Principais Destaques do Maranhão – Ambiental

- Em relação aos **recursos hídricos**, o Brasil apresenta grande disponibilidade, sendo dividido em doze regiões hidrográficas (RH).
- No que tange à região Nordeste, **o estado do Maranhão apresenta 70% do território inserido na região hidrográfica Atlântico Nordeste** Ocidental, 20% na RH do Parnaíba e 10% na RH do Tocantins-Araguaia.
- Em contraste com os demais estados da região Nordeste, **o Maranhão apresenta abundância hídrica, com 11 bacias, 6 sistemas hidrográficos e 3.949 poços outorgados.**
- No que diz respeito a **vegetação**, é considerada um elemento importante para a manutenção do ambiente e cada região apresenta variações vegetacionais diversas. A exemplo disso, há os variados tipos de vegetação encontrados no Maranhão nos biomas Amazônico e Cerrado.

Principais Destaques do Maranhão – Ambiental

- O mapa de vegetação apresenta os diferentes tipos de vegetação encontrados em ambos os biomas e a faixa de transição entre eles.
- Sobre os **focos de queimadas** a nível nacional, o estado do Acre, Goiás e Mato Grosso apresentaram os maiores registros com 22.876, 22.520 e 16.007 focos no ano de 2021, respectivamente.
- Na região Nordeste, os estados que mais apresentam focos de queimadas em 2021 foram Ceará (14.848), Alagoas (12.110) e Bahia (8.828).
- No estado do Maranhão, por sua vez, o município de Mirador lidera o *ranking* dos 10 municípios maranhenses que registraram as maiores quantidades de focos de queimadas (907), um aumento de 5,64% em relação ao estado e aos demais municípios.

DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO DO **ESTADO DO MARANHÃO**

E-mail: gabinete.imesc@imesc.ma.gov.br

E-sic: sic@imesc.ma.gov.br

Telefone: (98) 99121 5278

www.imesc.ma.gov.br



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos